



RUBENS FROTA

ECONOMIA

## Retrato da superpotência Brasil

A insegurança alimentar no Brasil atingiu patamar recorde no final de 2021 e superou, pela primeira vez, a média global. Ela afeta mais mulheres, famílias pobres e pessoas entre 30 e 49 anos, grupos que geralmente têm mais filhos –comprometendo a atual geração de crianças brasileiras. Segundo pesquisa global Gallup, realizada desde 2006, em cerca de 160 países, a taxa de insegurança alimentar na população brasileira dobrou a partir de 2014, ano em que a economia entrou em recessão no governo Dilma Rousseff (2011-2016), e tem registrado crescimento medíocre desde então. Segundo os dados do Gallup, analisados no Brasil pelo Centro de Políticas Sociais do FGV Social, a taxa saltou de 17% em 2014 para 36% no final de 2021.

Pela primeira vez ela superou a média global (35%), aferida a partir de 125 mil questionários aplicados no mundo. Entre os 20% mais pobres brasileiros, 75% responderam afirmativamente se havia faltado dinheiro para a compra de alimentos nos últimos 12 meses. O aumento da desigualdade de insegurança alimentar preocupa. Segundo a FGV Social, entre os 20% mais pobres no Brasil, o nível é próximo dos países com maiores taxas, como Zimbábue (80%). Já os 20% mais ricos experimentaram queda para 7%, ficando pouco acima da Suécia, país com menos insegurança alimentar. A pesquisa, do fim de 2021, não chegou a captar a nova disparada dos preços dos alimentos neste ano, sobretudo após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia –grandes produtores de trigo e milho.